



TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PREVALENT MENTAL DISORDERS IN MEDICAL STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

TRASTORNOS MENTALES PREVALENTES EN ESTUDIANTES DE MEDICINA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

João Marcos Oliveira dos Santos¹, Joao Pedro de Alcantara Fonseca¹, Ingrid Rodrigues de Oliveira¹, Bianca Desidério Oliveira¹

e565375

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i7.5375>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

A saúde mental é fundamental para o bem-estar emocional, psicológico e social, sendo essencial para o funcionamento diário. A ruptura desse estado pode levar a transtornos mentais, condição prevalente entre estudantes de medicina em comparação com a população geral de estudantes universitários. Fatores como a intensa carga de estudos, competição por alto desempenho e contato frequente com situações de sofrimento contribuem significativamente para essa realidade. Objetivo: Identificar a etiologia, prevalência e principais transtornos mentais entre estudantes de medicina. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva. Foram selecionados artigos publicados em português de 2019 a 2020 nas bases de dados Medline, Embase, SciELO, PUBMED, Science Direct, Periódicos Caps, LILACS e NLM. Resultados e Discussão: A prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre estudantes de Medicina em Salvador variou de 39,7%, com taxas específicas de 47,4% no ciclo básico, 40,3% no ciclo clínico e 12,3% no internato. Fatores associados incluíram sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, má qualidade do sono e ideação suicida. A pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, aumentando níveis de ansiedade e estresse. Considerações: Este estudo sublinha a urgência de intervenções institucionais para promover o bem-estar dos estudantes de medicina, reduzir fatores de estresse e superar o estigma em relação aos problemas mentais. Tais medidas são cruciais para garantir um futuro profissional saudável e resiliente aos futuros médicos, além de melhorar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Transtornos mentais. Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Mental health is fundamental to emotional, psychological, and social well-being, and is essential for daily functioning. Disruption of this state can lead to mental disorders, a condition prevalent among medical students compared to the general population of college students. Factors such as the intense study load, competition for high performance, and frequent contact with situations of suffering contribute significantly to this reality. Objective: To identify the etiology, prevalence, and main mental disorders among medical students. Method: An exploratory and descriptive literature review was conducted. Articles published in Portuguese from 2019 to 2020 in the Medline, Embase, SciELO, PUBMED, Science Direct, Periódicos Caps, LILACS, and NLM databases were selected. Results and Discussion: The prevalence of common mental disorders (CMD) among medical students in Salvador ranged from 39.7%, with specific rates of 47.4% in the basic cycle, 40.3% in the clinical cycle and 12.3% in the internship period. Associated factors included a sedentary lifestyle, smoking, use of substances to improve academic performance, poor sleep quality, and suicidal ideation. The COVID-19 pandemic has exacerbated these challenges, increasing levels of anxiety and stress. Considerations: This study underscores the urgency of institutional interventions to promote the well-being of medical students, reduce stressors, and overcome stigma regarding mental health problems.

¹ Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

Such measures are crucial to ensure a healthy and resilient professional future for future doctors, as well as to improve the quality of care offered to patients.

KEYWORDS: *Mental health. Mental disorders. Medical students.*

RESUMEN

La salud mental es fundamental para el bienestar emocional, psicológico y social, y es esencial para el funcionamiento diario. La alteración de este estado puede conducir a trastornos mentales, una condición prevalente entre los estudiantes de medicina en comparación con la población general de estudiantes universitarios. Factores como la intensa carga de estudio, la competencia por el alto rendimiento y el contacto frecuente con situaciones de sufrimiento contribuyen significativamente a esta realidad. Objetivo: Identificar la etiología, prevalencia y principales trastornos mentales en estudiantes de medicina. Método: Se realizó una revisión exploratoria y descriptiva de la literatura. Se seleccionaron artículos publicados en portugués entre 2019 y 2020 en las bases de datos Medline, Embase, SciELO, PUBMED, Science Direct, Periódicos Caps, LILACS y NLM. Resultados y Discusión: La prevalencia de trastornos mentales comunes (TMC) entre los estudiantes de medicina de Salvador varió de 39,7%, con tasas específicas de 47,4% en el ciclo básico, 40,3% en el ciclo clínico y 12,3% en el periodo de internado. Los factores asociados fueron el sedentarismo, el tabaquismo, el consumo de sustancias para mejorar el rendimiento académico, la mala calidad del sueño y la ideación suicida. La pandemia de COVID-19 ha exacerbado estos desafíos, aumentando los niveles de ansiedad y estrés. Consideraciones: Este estudio subraya la urgencia de las intervenciones institucionales para promover el bienestar de los estudiantes de medicina, reducir los factores estresantes y superar el estigma con respecto a los problemas de salud mental. Estas medidas son cruciales para garantizar un futuro profesional saludable y resiliente a los futuros médicos, así como para mejorar la calidad de la atención ofrecida a los pacientes.

PALABRAS CLAVE: *Salud mental. Trastornos mentales. Estudiantes de medicina.*

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar emocional, psicológico e social fundamental para o funcionamento eficaz da vida diária. Quando há uma ruptura em sua manutenção, pode desencadear transtornos mentais.¹

Os transtornos mentais são condições clínicas caracterizadas por alterações nos pensamentos, emoções ou comportamentos que refletem uma angústia pessoal e/ou uma deterioração do funcionamento psíquico.² Essas condições são amplamente prevalentes na população estudantil.³

A prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina é significativamente maior do que na população geral de estudantes universitários. Estudos indicam que esses estudantes apresentam taxas elevadas de depressão, ansiedade e estresse, afetando sua qualidade de vida e desempenho acadêmico.^{4,5} Essa alta prevalência pode ser atribuída a múltiplos fatores de risco, como a intensa carga de estudos, competição por alto desempenho, contato frequente com situações de sofrimento e morte, e a pressão psicológica e emocional associada à prática clínica precoce.^{3,4}

Do ponto de vista epidemiológico, a frequência de transtornos mentais entre estudantes de medicina representa um desafio substancial para as políticas de saúde pública e educação. Essa realidade não apenas afeta a qualidade de vida dos discentes, mas também tem implicações para a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

prática médica futura, uma vez que a saúde mental dos profissionais de saúde está diretamente relacionada à qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.⁶⁻¹⁰

Os graduandos em medicina estão expostos a diversos estressores e quando analisa-se sua saúde mental percebe-se uma alta incidência de distúrbios emocionais. Quase 50% desses acadêmicos apresentam altos níveis de depressão, ansiedade e estresse o que é bem maior que a ocorrência para estudantes universitários em geral que fica em torno de 15 a 25%.³⁻⁶

A investigação desses transtornos no contexto acadêmico está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, particularmente o ODS³ (Saúde e Bem-Estar) e o ODS⁴ (Educação de Qualidade). O ODS³ visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, enquanto o ODS⁴ busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida.

Diante desse cenário, estudar os transtornos mentais entre estudantes de medicina não é apenas uma questão de interesse acadêmico, mas também uma necessidade urgente para promover a saúde pública e educacional, melhorar a qualidade de vida dos estudantes e garantir um futuro profissional mais saudável e resiliente para os futuros médicos. Nesta perspectiva elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a etiologia, prevalência e os principais transtornos mentais que afetam esse grupo de risco?

MÉTODO

Trata-se de um estudo realizado através da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. Para a sua realização foi efetuado um levantamento de publicações científicas relacionadas com a temática da pesquisa.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa disponível em língua portuguesa, estudos de campo de qualquer natureza, indexados em bases de dados e ter sido publicado no período de 2019 a 2020.

Foram utilizados as palavras-chaves: "transtornos psiquiátricos", "depressão em acadêmicos de medicina" e "saúde mental" nos seguintes bancos de dados: Medline, Embase, SciELO, PUBMED, *Science Direct*, Periódicos Caps, LILACS - Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e NLM - *National Library of Medicine*.

Durante a coleta e análise dos artigos foram encontrados 25 artigos e selecionadas 12 publicações que atendiam aos objetivos propostos, sendo excluídos aqueles que, na leitura do resumo, não apresentavam relação com o tema da pesquisa e os duplicados.

Para síntese e análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura exploratória, que constitui na leitura do material para saber do que se tratavam os artigos; leitura seletiva, que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto à sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva, que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão dos artigos oferece uma perspectiva abrangente da produção científica ao longo dos últimos 5 anos. A maioria das pesquisas examinadas foi caracterizada como estudos transversais, representando 90% das publicações analisadas. Isso revela um investimento limitado em pesquisas longitudinais, que são fundamentais para acompanhar a saúde dos estudantes de medicina durante o curso e compreender melhor as circunstâncias e condições que contribuem para o fenômeno do adoecimento.

No estudo transversal, realizado com 388 estudantes de Medicina em Salvador, na Bahia a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre estudantes de Medicina variou de 39,7% entre os entrevistados, com taxas específicas de 47,4% no ciclo básico, 40,3% no ciclo clínico e 12,3% no internato.⁶

Os fatores associados incluíram sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, má qualidade do sono, falta de apetite, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza. Observou-se uma prevalência maior de TMC não psicóticos entre mulheres, sem diferenças significativas entre ciclo acadêmico e natureza administrativa da instituição de ensino.⁶

Os TMC envolvem sintomas como ansiedade, depressão, tristeza, fadiga, insônia, estresse, irritabilidade e queixas somáticas, incluindo anorexia, falta de ar e cefaleia.⁶ Embora esses sintomas não sejam suficientes para um diagnóstico formal de depressão e/ou ansiedade segundo o DSM-5 ou a CID-11, eles ocorrem com intensidade e frequência suficientes para causar sofrimento psíquico, interferindo nas atividades diárias, nos relacionamentos interpessoais e na qualidade de vida dos indivíduos.²⁻⁴

A ansiedade, caracterizada por uma ampla gama de sintomas, se manifesta de maneira diversa entre as pessoas. Esses sintomas podem ser somáticos, como dispneia, taquicardia, dores musculares e tremores, ou psíquicos, como nervosismo, apreensão, insegurança e dificuldade de concentração. Embora a ansiedade seja uma emoção natural e inevitável na vida humana, surgindo em situações adversas como ameaças, separações e perdas, ela se torna patológica quando suas respostas são desproporcionais ou excessivas diante de uma situação real ou imaginária. A ansiedade patológica pode levar o indivíduo a reagir a riscos inexistentes, transformando essa reação em um comportamento padrão e contínuo, em vez de uma resposta ocasional. Esse estado afeta negativamente a qualidade de vida, comprometendo tanto o bem-estar emocional quanto o desempenho individual.¹²⁻¹⁴

O *Burnout* é uma síndrome composta por três dimensões: exaustão emocional, desumanização (ou despersonalização) e uma redução na realização profissional. A exaustão emocional envolve um esgotamento mental e físico, além de uma sensação de incapacidade que pode resultar em sintomas de ansiedade e depressão. Isso frequentemente leva à desumanização, onde o indivíduo se torna indiferente, impessoal, irônico e cínico em relação aos outros como uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

forma de distanciamento social para lidar com a exaustão. Por fim, as atividades exercidas perdem o sentido, gerando uma sensação de fracasso e insatisfação.⁴⁻¹³

A depressão é uma condição médica comum, crônica e recorrente, frequentemente associada à incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental da pessoa. Este transtorno de humor multifatorial envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos que devem ser considerados na avaliação e tratamento. Entre os sintomas mais comuns estão a tristeza persistente, a perda de interesse ou prazer em atividades antes apreciadas, alterações no sono e no apetite, sentimento de culpa ou inutilidade, fadiga e dificuldade de concentração.^{3,14}

Um estudo longitudinal iniciado em 2015 com 248 estudantes de Medicina no norte de Minas Gerais identificou um aumento na presença de TMC de 2015 a 2017, assim como um aumento nos escores na dimensão descrença e uma redução significativa na dimensão eficácia profissional do *Maslach Burnout Inventory*, indicando uma piora na saúde mental ao longo do curso.⁴

A incidência de TMC entre os acadêmicos de Medicina em uma universidade do Sul evidenciou-se mais alta em relação à população em geral. Fatores de risco identificados incluem histórico médico progresso de doença psiquiátrica, falta de uma rede de apoio psicológica adequada e relacionamentos insatisfatórios com pares. Adicionalmente, observou-se que estudantes em sofrimento mental utilizam mais medicações psicoativas, álcool e outras substâncias.¹²

A transição para a universidade é um momento desafiador na vida dos estudantes, muitas vezes marcado por angústias e medos relacionados à adaptação a uma nova realidade acadêmica. Em 2020, além das dificuldades habituais, os estudantes enfrentaram o impacto da pandemia, que os obrigou a se adaptar rapidamente a um novo ambiente de estudos em plataformas virtuais. Essa mudança abrupta exacerbou os desafios emocionais e práticos enfrentados pelos acadêmicos, aumentando os níveis de ansiedade e estresse associados ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.^{4,5}

Durante a pandemia de COVID-19, estudantes de Medicina de Salvador, Bahia, não apresentaram diferenças na prevalência de TMC, mas houve aumento significativo no envolvimento religioso e no consumo de bebidas alcoólicas. Entre os gêneros, houve aumento na prevalência de TMC entre os homens e uma redução entre as mulheres. Adicionalmente, houve um aumento significativo na prevalência de TMC entre os estudantes com envolvimento religioso e em todos os ciclos acadêmicos.⁵

Estudos indicam que emergências de saúde pública, como a COVID-19, podem causar efeitos psicológicos negativos em estudantes universitários, aumentando os riscos de ansiedade, preocupação, solidão, falta de apoio profissional, suicídio e abuso de substâncias.⁵⁻⁸

Moura *et al.*⁸ identificaram uma prevalência mais alta de sintomas de ansiedade entre estudantes do ciclo básico, especialmente durante a pandemia de COVID-19, devido às dificuldades com o ensino a distância. Associações significativas foram observadas entre sintomas ansiosos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

consideração de desistência do curso, sedentarismo e insatisfação com o programa de estudos médicos.

Um estudo transversal com acadêmicos de uma instituição de ensino superior no oeste do Paraná revelou que uma porcentagem significativa dos estudantes se sente cansada o tempo todo e tem dificuldade de pensar claramente. Sobre pensamentos depressivos, foram encontradas altas taxas de respostas afirmativas, destacando-se sentimentos de inutilidade na vida e perda de interesse.⁷

Cazolari *et al.*¹³ observaram que estudantes do sexo feminino tendem a apresentar maior exaustão emocional em comparação aos do sexo masculino, enquanto os alunos dos primeiros dois anos de curso mostraram maior eficácia profissional em comparação aos do terceiro e quarto anos, sem variação entre os gêneros. As respostas do Whoqol-Bref - ferramenta usada para mensurar qualidade de vida - indicaram que os estudantes se consideram com boa qualidade de vida. Esses resultados sugerem que fatores como carga horária excessiva, modelo de ensino baseado em longas aulas expositivas e falta de estímulo e reconhecimento podem interferir na qualidade de vida dos estudantes.

Estudantes com orientação homo/bissexual apresentam maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em comparação aos heterossexuais. Esses indivíduos enfrentam desafios como angústia, negação, dúvida e, às vezes, rejeição familiar, desde a descoberta e aceitação de sua orientação sexual. Tais dificuldades aumentam a insegurança e problemas psicossociais, além de reduzirem a autoestima, tornando-os mais vulneráveis a problemas como uso de drogas, depressão e tentativas de suicídio. Da mesma forma, estudantes não brancos (pardos e pretos) relataram maior prevalência de sintomas depressivos, corroborando estudos realizados com universitários no Rio de Janeiro. Fatores históricos, como falta de oportunidades educacionais e socioeconômicas, além de estresses ligados a papéis sociais e experiências de racismo e discriminação, são considerados determinantes nessa maior prevalência entre pessoas negras.¹⁴

Comparando grupos de discentes da medicina, Kozuch *et al.* observaram que estudantes dos períodos mais avançados têm maior dificuldade de relaxar, são mais sensíveis a alterações cardíacas e têm medo sem motivo aparente, em comparação aos iniciantes. Veteranos demonstram menos falta de motivação para viver, possivelmente devido à proximidade da realização de um sonho. O suporte contínuo da universidade desde o início é crucial para enfrentar os desafios acadêmicos.⁹

A adaptação inicial difícil, a pressão para aprender rapidamente, e a falta de tempo para atividades sociais contribuem para transtornos emocionais entre estudantes de medicina. No internato, essas tensões aumentam devido a dúvidas práticas, contato direto com pacientes, longos plantões e menos tempo livre, causando mais ansiedade e depressão nos últimos semestres. Além disso, a escolha da especialidade médica gera angústias e incertezas.⁶⁻⁹

Outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de distúrbios emocionais e desgaste físico entre esses acadêmicos incluem a falta de tempo para atividades sociais e exercícios físicos, perda de liberdade pessoal, diminuição da autoestima, sentimentos de inutilidade, dificuldade na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

gestão do tempo entre estudos e lazer, expectativas do papel do médico, medo de cometer erros, distância da família e individualismo.⁴⁻¹¹

Lourenço *et al.* discutiram o aumento no sofrimento mental ao longo do curso de Medicina, destacando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento psiquiátrico e psicológico para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. O estigma em relação aos problemas mentais ainda é um obstáculo significativo para buscar ajuda e culminam na Síndrome de Burnout.¹⁰

Pesquisa realizada com acadêmicos de uma instituição no norte de Minas Gerais evidenciou que estudantes do 3º e 4º anos têm maior probabilidade de utilizar psicofármacos, especialmente aqueles que apresentam sintomas de ansiedade, depressão e pânico. A maioria acredita que esses medicamentos podem melhorar seu desempenho acadêmico, ressaltando a necessidade de diagnóstico precoce e suporte adequado.¹¹

CONSIDERAÇÕES

Considerando os estudos revisados, fica claro que a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre estudantes de Medicina é significativa, com taxas alarmantes que variam ao longo do curso acadêmico. Fatores como sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, má qualidade do sono e ideação suicida estão associados a esses transtornos, exacerbados ainda mais pela pressão acadêmica e pelas dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19. A transição para o ensino superior e os desafios enfrentados durante o curso, especialmente no internato, contribuem para o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre os estudantes. Esses achados destacam a necessidade urgente de intervenções institucionais que promovam o bem-estar dos estudantes, oferecendo suporte psicológico adequado e reduzindo os fatores de estresse ao longo de todo o processo educacional.

Além disso, a pesquisa sublinha a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento psiquiátrico e psicológico para melhorar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina. É fundamental superar o estigma em relação aos problemas mentais e promover um ambiente universitário mais acolhedor e compreensivo, capaz de apoiar os estudantes em suas jornadas acadêmicas e pessoais. Mais estudos são necessários para entender melhor as causas e os efeitos desses transtornos emocionais, bem como para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção que possam mitigar os impactos negativos na saúde mental dos futuros profissionais da área médica.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Constitution of the World Health Organization. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2021. [Acesso em: 30 maio 2024]; Disponível em: <https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>.
2. APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
João Marcos Oliveira dos Santos

3. Costa DS, et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44(1):e040.
4. Barbosa-Medeiros MR, Caldeira AP. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Rev bras educ med [Internet]*. 2021;45(3):e187. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20190285>
5. Lima JKA, Barbosa LAO, Avena K de M, Brito APA de. Impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina. *J bras psiquiatr [Internet]*. 2023;72(4):213–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000430>
6. Cardoso ACC, Barbosa LA de O, Quintanilha LF, Avena K de M. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 pandemic. *Rev bras educ med [Internet]*. 2022;46(1):e006. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.ING>.
7. Lora GP, Golin CS, Lise AMR, Linarte VF. Avaliação da saúde mental de graduandos de medicina de uma instituição particular de ensino superior do oeste do estado do Paraná. *Fag Journ Health*. 2020;2(3):363. doi: 10.35984/fjh.v2i3.231
- 8- Moura VS, Cardoso FML, et al. A prevalência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de medicina | *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. *acervomaiscombr [Internet]*. 2023 Jul 21 [cited 2024 May 31]; Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14004/7759>
- 9-Kozuch A, Coutinho GMC, De Melo GRL, Peixoto MF, König NDF, Duarte DL, et al. Comparação da saúde mental dos acadêmicos de medicina do primeiro e quarto ano de uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro / Comparison of the mental health of medical schools in the first and fourth year of a higher education institution in Rio de Janeiro. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021 Apr 7;4(2):7627–46. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27825/22022>
- 10- Lourenço TS, Bertoldo A, Santos DVD dos, Stefanello S. “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. *Rev bras educ med [Internet]*. 2021;45(3):e177. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210180>
- 11- Silva J, Pimentel A, Emanuel C, Ferreira EC, Figueiredo H, Vinícius M. Mental health and psychodrug use among medical students. *Concilium*. 2023 Jun 15;23(11):303–14. <https://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/1465/993>
- 12-Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CR de O. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Rev bras educ med [Internet]*. 2019;43(1):276–85. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>
- 13- Cazolari PG, Cavalcante M de S, Demarzo MMP, Cohrs FM, Sanudo A, Schweitzer MC. Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. *Rev bras educ med [Internet]*. 2020;44(4):e125. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190138.ING>
- 14- Sacramento BO, et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45(1)